

Título:

Biomecânica de Meyerhold, Cabeça de Naum Gabo e Contra-Relevo de Canto de Vladimir Tatlin: O constructo da imagem por meio do intrincamento entre movimento e pausa.

Autor: Vitor Oliveira Lopes e Silva.¹

Orientador: Dr. Dalmir Rogério Pereira.²

Resumo:

Em 1917, houve a Revolução Russa derrubou o regime monárquico e instaurou um novo projeto sociopolítico. No mesmo período, a Revolução Industrial consolidava-se no país como fator de progresso social, reforçando a visão positivista do homem como máquina. Nesse contexto, emergiram movimentos artísticos como o Construtivismo Russo e a Biomecânica de Meyerhold, ambos permeando o estudo do movimento. Meyerhold, antes disso, forjou o termo “estatuária plástica” (MEYERHOLD, 2012, p. 82), que evocava uma estetização do ator, interligando-o às artes visuais, sobretudo à escultura, e introduzindo a pausa como elemento constitutivo do movimento. A partir dessa premissa, esta pesquisa em andamento objetiva um estudo epistemológico do constructo da imagem na Biomecânica de Meyerhold e nas esculturas *Cabeça*, de Naum Gabo, e *Contra-Relevo de Canto*, de Vladimir Tatlin, analisando de que modo a tensão dialética entre pausa e movimento constitui uma imagem artística peculiar. Trata-se de uma investigação transdisciplinar, de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e crítico-teórica, que busca refletir sobre a dialética entre movimento e imobilidade nessas três obras, examinando como essa dinâmica configura o constructo da imagem. Os procedimentos metodológicos envolvem leitura crítica, observação analítica, fichamento, revisão bibliográfica, análise comparativa e escrita reflexiva.

¹ Aluno de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena e da Graduação em Direção Teatral da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás.

Referências Bibliográficas

MEYERHOLD, Vsévolod. *Do Teatro*. Trad. Diego Moschkovich. São Paulo: Iluminuras, 2012.